

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUANA LORSCHTEITER

**BUSCANDO NOVOS OLHARES PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR: VISITANDO
TRÊS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS/RS**

**São Leopoldo
2018**

LUANA LORSCHTEITER

**BUSCANDO NOVOS OLHARES PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR: VISITANDO
TRÊS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Suzana Moreira Pacheco

São Leopoldo

2018

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo primeiramente a minha querida professora Suzana, que aceitou prontamente ser minha orientadora. Obrigada por todas as sugestões e por me mostrar os caminhos mais adequados para realizar meu trabalho.

Obrigada às escolas, por permitirem que pudesse realizar minha pesquisa em suas bibliotecas.

A bibliotecária do município de Dois Irmãos, Andréia, por seu apoio e ajuda para elaborar minha pesquisa.

Aos meus pais, pela educação que me deram e por todo o empenho que sempre tiveram comigo, me apoiando e ajudando em tudo que sempre precisei.

Ao meu irmão, por me ouvir e me dar sugestões ao longo da elaboração deste trabalho.

Agradeço a meu marido, pelo apoio, paciência e por nunca me deixar desistir, mesmo quando tudo parecia impossível. Obrigada por me ouvir, por confiar em mim e compartilhar comigo este momento tão importante em minha vida.

Ao meu filho Teodoro, que foi minha motivação diária para continuar este trabalho.

A todos os amigos e demais envolvidos no processo de elaboração deste trabalho, meu agradecimento com muito carinho a todos vocês!

Por fim, agradeço a Deus pela vida e pelas pessoas incríveis que tenho nela.

“Não é apenas uma biblioteca. É uma espaçonave que irá levá-lo até aos confins do universo, uma máquina do tempo que vai levá-lo para o passado e ao futuro distante, um professor que sabe mais do que qualquer ser humano, um amigo que vai diverti-lo e consolá-lo e todas as saídas para uma vida melhor, mais feliz e mais útil”.

(Isaac Asimov).

RESUMO

O trabalho a seguir buscou compreender a realidade das bibliotecas escolares no município de Dois Irmãos/RS, a fim de responder a problematização deste trabalho: Qual é a função da biblioteca escolar, no município de Dois Irmão/RS, junto aos processos de formação escolar dos alunos da rede municipal de ensino?

Na primeira parte do trabalho trago referencial teórico abordando o surgimento das bibliotecas escolares no Brasil e sua função formativa. Apresento um breve panorama da situação das bibliotecas escolares no Brasil. Menciono a Lei 12.244 de maio de 2010, e também, os programas de incentivo às bibliotecas escolares no Brasil. Após esta primeira parte apresento uma pesquisa realizada em três bibliotecas escolares no município de Dois Irmãos/RS, com a intenção de mostrar como se encontram tais locais junto ao processo de formação dos alunos. Como instrumento para coleta de dados faço uso de entrevistas com alunos, professores e bibliotecária do município de Dois Irmãos/RS. Encontrando como respostas a importância deste local para alunos e professores, mas percebendo que ainda há muito que mudar em relação a este espaço.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Formação de leitores. Leitura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DO SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	12
2.1 A FUNÇÃO FORMATIVA DA BIBLIOTECA	13
2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL	14
2.2.1 Panorama das bibliotecas escolares no Brasil	16
2.2.2 A biblioteca escolar.....	17
2.3 A LEGISLAÇÃO VIGENTE – LEI 12.244/2010	21
2.4 PROGRAMAS DE INCENTIVO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL	23
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	25
3.1 PESQUISA DE CAMPO: DOS LOCAIS VISITADOS E DOS ENTREVISTADOS	28
3.1.1 Dos locais visitados	28
3.1.2 Dos entrevistados	29
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	31
4.1 AFINAL, QUEM CUIDA DA BIBLIOTECA ESCOLAR?.....	31
4.2 QUEM FREQUENTA A BIBLIOTECA ESCOLAR?	37
4.3 “SE A SECRETARIA É O CÉREBRO DA ESCOLA, A BIBLIOTECA É O PULMÃO E O CORAÇÃO”: O QUE ELA SIGNIFICA PARA NÓS?.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	51
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIA DO MUNICÍPIO.....	52
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM ALUNOS.....	53
ANEXO A – TERMO DE CONSETIMENTO INFORMANDO A ESCOLA	54

1 INTRODUÇÃO

Desde o início de minha graduação, confesso que uma de minhas grandes preocupações sempre foi sobre o que escrever em meu Trabalho de Conclusão de Curso. Sempre tive muito interesse pela área da leitura e escrita, talvez por considerar um tema de extrema importância na vida de todos os sujeitos. Nunca havia trabalhado na área da educação, mas percebia que esse era um tema interessante de pesquisar, afinal, sabia como a falta da leitura e da própria escrita poderia interferir na vida das pessoas.

No entanto, no ano de 2015 tive a oportunidade de ingressar na área da educação. Em março daquele ano, iniciei como estagiária¹ em uma escola Municipal de Ensino Fundamental da minha cidade, Dois Irmãos. Para surpresa minha função como estagiária seria como responsável pela biblioteca da escola. Escola esta, que havia estudado durante 10 anos de minha vida e onde meu irmão também estava estudando desde os seus 4 anos de idade.

Minha primeira reação foi de incertezas, um pouco de medo e angústia, afinal, não sabia quais as atribuições que cabiam a mim desenvolver naquele espaço, uma vez, que ao meu entendimento, para estar na biblioteca, deveria ser ou estar estudando biblioteconomia.

Ao chegar à biblioteca, muitas lembranças vieram à tona. O cheiro dos livros mofados, a bagunça, o lugar claustrofóbico, com pouca iluminação, sem janelas e uma porta que permanecia fechada, quase todo o tempo. Nada parecia ter mudado naqueles quase 10 anos. A realidade que ali presenciei ao chegar é bem diferente do que diz Pereira (2006, p. 9):

O ideal é que a escola tenha um local destinado ao armazenamento de livros e de outros suportes impressos que permita aos alunos vivenciar a experiência da leitura em um espaço privilegiado como a biblioteca ou a sala de leitura. É importante prever esse espaço no momento da construção ou reforma dos estabelecimentos de ensino. Uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura.

Comparado ao que Pereira (2006) recomenda, o local destinado à biblioteca da escola em que eu iria estagiar era apenas um depósito de livros e de diversos outros materiais, que nada tinham a ver com a biblioteca.

¹ Estágio não obrigatório de 30hrs semanais.

Parei para pensar como alguém teria vontade de frequentar tal espaço, uma vez que estava em péssimas condições. Um local que em nada havia mudado em tanto tempo, me fez ter ainda mais receio de estar ali. Porém, a diretora me deixou à vontade no local e pediu para que eu observasse e depois voltasse a conversar com ela. Depois de horas observando o local, tentando entender como podia estar daquele jeito um espaço que poderia ter tanto potencial dentro daquela escola tão grande, fui de volta ao encontro da diretora. Ela, formada em letras e muito preocupada com a leitura e formação de leitores, disse que grandes mudanças iriam ocorrer naquele espaço e que eu poderia ajudar a torná-lo um ambiente muito mais agradável para os alunos e professores da escola. Não sabia por onde começar esta mudança, mas sabia que muitas coisas precisavam ser feitas.

A biblioteca sempre teve uma importância muito grande para mim. Mesmo que na escola este espaço não fosse bem aproveitado, a partir dele, que tive meus primeiros contatos com livros diferentes e que desenvolvi o gosto pela leitura. Nesse sentido,

Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita circula. Mas, para outros, é, sobretudo na escola que este gosto pode ser incentivado. Para isso é importante que a criança perceba a leitura como um ato prazeroso e necessário e que tenha os adultos como modelo. (PRÓ-LETRAMENTO, 2008, p. 40).

Como dito anteriormente, tive através da biblioteca meus primeiros contatos com livros diferentes, e mesmo que meus pais me incentivassem a ler, foi na escola que este gosto tomou forma. Além deste espaço, tive professores que sabiam conduzir um bom momento de leitura e com isso, tornava-se prazeroso ler. Pacheco (2015, p. 19), concorda “plenamente com esta premissa de que ler não pode ser obrigação e de que todo mundo pode encontrar *a sua praia* no universo da leitura. E é justamente nesse sentido que a escola pode fazer a diferença: para o bem ou para o mal”. No meu caso, foi para o bem! E por isso, gostaria de proporcionar um ambiente mais adequado para os novos futuros leitores.

Iniciamos um trabalho “de formigas”, primeiramente, tive que esperar até a bibliotecária do município vir até a escola e me ajudar a separar os livros. Muitos tiveram que ser descartados, pois estavam em estado precário de conservação e outros estavam muito desatualizados.

Depois de termos selecionados os livros, iniciei o processo de separação das obras: Literatura infantil, adulta, etc... Após esta separação iniciou-se o processo de reforma da biblioteca. Agora ela teria grandes janelas e porta de vidros, seria bem iluminada, teria prateleiras novas para que sua organização fosse adequada.

Depois de tudo pronto, a biblioteca passou a estar aberta todos os dias, inclusive antes da aula e no recreio. Foi disponibilizado neste espaço, além de livros novos, pufes, mesas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, folhas e um espaço para que os alunos pudessem deixar sugestões de livros para seus colegas.

Eis que surgia mais um belo espaço na escola para que os alunos pudessem fazer pesquisa, trabalhos e ter um local sossegado para ler. As trocas de livros agora eram realizadas unicamente por mim, que podia ajudá-los e orientá-los com mais calma. Conforme o documento Pró-Letramento, (2008, p. 8),

[...] a biblioteca é por excelência o lugar de acesso a livros, coleções, periódicos, jornais, gibis. Enfim, aos mais variados tipos e alternativas de material impresso. Além disso, espaço com lápis e papel, para que um leitor inspirado tenha a chance de fazer seus registros, copiar um poema que o fascinou, um título de romance para recomendar a um colega, ou simplesmente para escrever algo de seu interesse.

Sendo assim, a biblioteca passou a ter ainda mais importância para mim. Pois pude perceber como ela estava fazendo bem para todos os alunos, que vinham felizes e frequentavam ativamente este novo espaço.

Apesar de ver a felicidade das crianças, não percebia o mesmo entusiasmo por parte dos professores. Sendo assim, comecei a me questionar até que ponto a biblioteca era importante para estes profissionais, já que para os alunos eu sabia a resposta, era possível ver em seus rostos a alegria de estar ali.

A partir de tais acontecimentos o meu interesse pela biblioteca escolar aumentou, assim como minha vontade de pesquisar sobre este tema. Surgia então, o meu tema para o Trabalho de Conclusão de Curso. Precisava encontrar alguém que pudesse me orientar sobre tal temática. E em 2016, ao cursar a disciplina de Estágio em Anos Iniciais I, tive a oportunidade de ser aluna da professora Suzana Moreira Pacheco. Ouvindo sua fala, percebi que trazia exatamente o que procurava na pessoa que seria minha orientadora de TCC. Assim, não hesitei e a convidei, e ela prontamente aceitou me orientar.

Já neste momento, a professora recomendou-me, como primeira leitura, sua dissertação de mestrado, que trazia uma pesquisa realizada com alunos de uma

escola de Porto Alegre, formando um “Grupo de leitura”, na biblioteca da escola. Com base na leitura desta dissertação, consegui perceber algumas semelhanças, mas, também, muitas diferenças com relação aos gostos das crianças, por exemplo, no que diz respeito a suas escolhas de leitura.

Para aprimorar esta pesquisa, fiz um levantamento de outros trabalhos acadêmicos que já haviam sido realizados no Curso de Pedagogia da Unisinos, sobre a temática da biblioteca escolar. As palavras chave utilizadas para a busca destes trabalhos foram: biblioteca; biblioteca escolar; leitura e formação de leitores. Ao consultar o acervo da Pedagogia, foram encontradas pelo menos 25 pesquisas ao longo de 10 anos (2007 a 2017). Destes, 10 foram enviados via e-mail, e para minha surpresa, nenhum falava sobre a biblioteca escolar, mas, sim, faziam referência, por exemplo, a importância da leitura, contos de fadas e ações pedagógicas na Educação Infantil.

Dos trabalhos referentes ao período de 2007 a 2013, que se encontravam impressos para consulta local, encontrei apenas um que tratava especificamente sobre a biblioteca escolar. Os demais abordavam outros assuntos, porém, pelo menos cinco deles, traziam ao menos um capítulo sobre a biblioteca escolar. Nestes casos, o conteúdo era sobre a importância da biblioteca ou de como era importante sua organização para influenciar, desde cedo, os alunos à leitura.

Fiz outra consulta no Lume, repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde muitos trabalhos foram encontrados. Porém, todos escritos por acadêmicos do curso de biblioteconomia, e não do curso de pedagogia. Após tal constatação, passei a me questionar do por que de não ter encontrado trabalhos acadêmicos sobre o assunto biblioteca escolar no curso de pedagogia. Seria a biblioteca um local de pouco interesse dos alunos? Ou qual o motivo desta pouca literatura na área?!

Desta forma, encontrei ainda mais motivos para fazer minha pesquisa sobre a biblioteca escolar. Como já mencionado em inúmeros trabalhos acadêmicos, a relevância deste local como fonte de acesso a inúmeras obras de leitura e também para pesquisa; a pouca literatura encontrada sobre o tema e por fim, minha trajetória pessoal em um ambiente que me fez crescer e aprender tanto, foram motivos suficientes para animar-me a esta investigação.

Sobre a minha experiência, cito Bondía (2002, p. 21) quando diz, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Ter trabalhado

no espaço da biblioteca me fez recordar muitos momentos de minha infância, da aquisição da leitura e dos momentos que partilhei com meu pai, lendo gibi junto dele. Sendo assim, essa experiência, foi fruto destes “acontecimentos” que me “tocaram”, fazendo crescer em mim um desejo de mostrar as outras pessoas, a importância formativa deste local.

Através deste trabalho trago informações sobre a história da biblioteca escolar no Brasil, lançando um olhar mais aprofundado para como este processo histórico aconteceu na cidade de Dois Irmãos, no Rio Grande do Sul. Enfatizei a legislação vigente para a estrutura e o funcionamento do espaço da biblioteca, bem como, os programas de incentivo à leitura e à própria biblioteca escolar mantidos pelo governo. Busquei, desta forma, compreender, especialmente, as dimensões do caráter formativo, da biblioteca escolar. Dito de um modo mais objetivo, este TCC problematiza a seguinte questão:

Qual é a função da biblioteca escolar, no município de Dois Irmão/RS, junto aos processos de formação escolar dos alunos da rede municipal de ensino? Desta problematização surgem os objetivos, mais específicos do trabalho:

- a) Conhecer a história do surgimento das bibliotecas escolares, no Brasil e no município de Dois Irmão/RS;
- b) Identificar quais são e como funcionam os programas de incentivo e/ou de apoio às bibliotecas no Brasil e seu alcance local;
- c) Verificar a função das bibliotecas no processo de formação escolar em Dois Irmãos/RS.

O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi o método indutivo. Segundo, Sieczowski (2013, p. 28),

O método indutivo é um procedimento que começa pela observação, ao contrário do método dedutivo que começa pela colocação de um problema. A ideia é a de que o conhecimento começa por percepções, observações, coleção de fatos ou números.

Foi através de observações e de vivências que este trabalho passou a ser pensado. Sendo assim, “[...] as proposições são chocadas com os fatos. Os fatos devem ser confrontados com uma evidência. A evidência é obtida por experimentação, observação, entrevista ou levantamentos [...]”. (SIECZKOWSKI, 2013, p. 28). Desta forma, após realização de uma pesquisa bibliográfica, foi

associada uma pesquisa de campo, através de visitas em três escolas e entrevistas com professores, alunos e bibliotecária.

2 DO SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Antes de iniciarmos o estudo sobre a biblioteca escolar, é necessário entender o que é uma biblioteca e como se deu o seu aparecimento no mundo e no Brasil.

De acordo com o site Portal do Bibliotecário (2017), “A importância da biblioteca para a preservação e conservação do conhecimento é inquestionável, pois desde o início da humanidade o homem se preocupa em registrar o conhecimento por ele produzido”.

A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego, onde *biblíon* significa livro e *theka* significa caixa ou depósito, sendo assim, seria um depósito de livros. As primeiras bibliotecas surgiram na Mesopotâmia, por volta do segundo milênio A.C. De acordo com Pimentel (2007), foi no Egito, que desde o século IV A.C., existiu a mais grandiosa de todas as bibliotecas da Antiguidade, a de Alexandria, tendo como objetivo guardar ali, todo o conhecimento humano.

Porém, segundo Morigi (2005), nem sempre foram os livros que estiveram preenchendo as bibliotecas. Os portadores de textos variavam de formato conforme a tecnologia que era utilizada pelo homem, em cada época. Sendo assim, já foram utilizados tabletes de argila e rolos de papiro, por exemplo. É possível perceber que desde seus primórdios a biblioteca tem papel fundamental para sociedade. Seja para armazenamento de informações ou como para fonte de pesquisas. Já no Brasil, segundo Santos (2010, p. 51),

O aparecimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente, as bibliotecas, só ocorrerão a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral, em Salvador (Bahia). A partir dessa data começou, de fato, o sistema educacional no Brasil e são, com o estabelecimento dos conventos de diversas ordens religiosas, principalmente da Companhia de Jesus - os Jesuítas - que serão formados os primeiros acervos no país.

Santos (2010) sugere também, que a história da biblioteca no Brasil passa por três momentos distintos e ao mesmo tempo muito semelhantes. Diz ainda que sua história até o início do século XIX passa por três momentos: Biblioteca dos Conventos e Particulares, fundação da Biblioteca Nacional e por fim, chega à formação da Biblioteca Pública da Bahia.

Segundo Santos (2010), nos primeiros séculos de colonização do Brasil, o país contava com as bibliotecas dos mosteiros, dos conventos, dos colégios

religiosos e também de bibliotecas particulares. As bibliotecas particulares ficavam nas mãos de Padres, advogados e cirurgiões, eram eles que possuíam as melhores e maiores bibliotecas, isto, devido a seu grau de intelectualidade. Segundo Moraes² (1979, apud SANTOS, 2010, p. 53),

De forma geral, o Brasil colônia concentrava os livros nos Conventos, principalmente dos padres da Companhia de Jesus. [...]. Até metade do século XVIII, as bibliotecas dos Conventos foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros.

Milanesi (1988, p. 25-26), afirma que, “Os jesuítas, principalmente eles, formavam bibliotecas em seus conventos para ensinar e aprender, utilizando os livros, sobretudo para a propagação da fé”.

Ainda de acordo com Santos (2010), se antes o Brasil concentrava seus livros nas mãos de membros da igreja, foi depois da expulsão dos Jesuítas do país, que a colônia sofreu uma nova transformação. D. João VI e a Família Real Portuguesa, trouxeram para o país um acervo com um número significativo de obras, formando assim, a Biblioteca Nacional do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Mas é com a criação da Biblioteca Pública da Bahia, em 13 de maio de 1811, que a biblioteca se constitui como um bem realmente público, uma vez que as Bibliotecas dos Conventos não eram públicas e a Biblioteca Nacional do Brasil, já existia em Portugal, e foi apenas transferida para o Brasil.

2.1 A FUNÇÃO FORMATIVA DA BIBLIOTECA

São muitos os autores e os documentos que falam sobre o conceito de biblioteca e sobre sua função formativa. Podemos destacar, por exemplo:

Hoje, mais do que nunca, a capacidade de obter informação e gerar conhecimento é fator fundamental na sociedade contemporânea, onde informação é poder. No entanto, cada vez mais crescem as diferenças sociais e econômicas entre os que possuem informação e aqueles que estão destituídos do acesso a ela. Dentro deste contexto, cabe à biblioteca pública atuar, como instituição democrática por excelência, e contribuir para que esta situação não se acentue ainda mais e que a oportunidade seja oferecida a todos. Assim, a biblioteca pública deve assumir o papel de centro de informação e leitura da comunidade com esse objetivo. (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010, p. 17).

² MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

No documento Pró-Letramento (2008), destaca-se,

[...] trata-se de um verdadeiro Centro Cultural, onde a memória viva das comunidades deveria ficar registrada. Desse modo, afasta-se da ideia bastante conservadora, que a reconhece apenas como mero depósito de livros. (FREIRE³, 1998, apud PRÓ-LETRAMENTO, 2008, p. 9).

Com este conceito, nos afastamos realmente da ideia de que uma biblioteca é apenas um depósito de livros. Na verdade, ela vai muito além de tal concepção. O documento, Biblioteca Pública – Princípios e Diretrizes (2010, p. 17), diz que:

As bibliotecas, em geral, são classificadas de acordo com as funções que desempenham, o tipo de leitor para o qual direcionam seus serviços e o nível de especialização de seu acervo. São identificadas como bibliotecas nacionais, universitárias, públicas, escolares, especiais e especializadas. Como, por exemplo, uma biblioteca universitária tem como função apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, e seus serviços visam atender aos alunos, professores e funcionários das universidades, sendo sua coleção voltada para o ensino e a pesquisa.

Vale ressaltar que é importante entender o tipo de cada biblioteca, para que assim, seja possível perceber a função social de cada uma. Cada espaço tem o seu propósito, porém, é possível perceber que qualquer que seja o direcionamento de sua função, fica claro que seu papel fundamental é o de proporcionar informação e leitura a todos os seus leitores e frequentadores. Porém, para que ela desempenhe o seu real papel:

[...] é necessário que a biblioteca trabalhe em parceria com outras entidades da comunidade, buscando desta forma conjugar esforços para erradicar o analfabetismo e promover a inserção social dos indivíduos através da leitura. A educação e a promoção da leitura não podem ser confiadas totalmente à escola e à família, especialmente quando dirigidas às faixas sociais menos favorecidas da população. (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2010, p. 25).

Sendo assim, cabe a cada local, estar preparado para desenvolver da melhor maneira possível o seu papel. Seja dentro do âmbito escolar, universitário ou público.

2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

³ FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 36a ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Segundo Moraes⁴ (2006) apud Silva (2011), a história da biblioteca escolar parece estar diretamente relacionada aos colégios religiosos, principalmente dos Jesuítas, que foram chegando, em especial no estado da Bahia, por volta de 1549. O objetivo era catequizar índios e colonos. Mas claro, que, estes não foram os únicos a criar atividades com bibliotecas nas escolas do Brasil. Conforme Silva (2011, p. 491), no século XVII, outras ordens religiosas começam a chegar por aqui e introduzir seus colégios, assim como estruturar suas bibliotecas escolares com vistas a promover acervo adequado para seus usuários.

Porém, de acordo com o autor: “A força dos colégios religiosos na construção das bibliotecas escolares deu-se, expressivamente, até o final do século XVIII, quando começa sua decadência, efetivada em meados do século XIX.” (SILVA, 2011, p. 492). A partir de então, com a decadência destes colégios religiosos, novas escolas passam a surgir, tentando alcançar uma educação com ensino formal. E mesmo com influências religiosas, tais escolas tinham sua atenção voltada para estudantes, crianças, adolescentes, pais e responsáveis.

A partir do século XIX e XX, a biblioteca escolar passa a ter uma nova configuração, mas mesmo assim, as escolas privadas continuavam se destacando no quesito biblioteca escolar. Sendo assim, conforme Silva (2011, p. 494) pode-se considerar três fatos sobre isso, o primeiro é de que,

A biblioteca escolar surge com um amplo aparato estrutural, seja em termos de infra-estrutura, seja de acervo; a segunda é que o acesso à ela era restrito aos integrantes das ordens religiosas, tais como bispos, padres e outros indivíduos da igreja; e, a terceira é que a biblioteca escolar, pelas razões expostas nos itens anteriores, em muitos casos, entre o século XVI e XIX, parecia mais uma biblioteca especializada, por ser mais utilizada para estudos religiosos e científicos, visando aprimorar a educação religiosa de seus usuários para a tarefa de catequizar e instruir índios e colonos.

Então, a partir da década de 70 do século XIX, a biblioteca escolar principalmente nas grandes escolas privadas, começa a ter uma aparência semelhante as que temos nos dias atuais. É possível afirmar que com a reforma do ensino pautada na Escola Nova, a biblioteca escolar foi realmente legitimada o sistema de ensino. Silva (2011, p. 495) diz ainda que:

⁴ MORAES, Rubens Borba de. Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 259p.

Verifica-se que a biblioteca escolar, nas décadas de 30 e 40 do século XX está incluída nesse processo de reforma educacional, principalmente construindo uma valorização educativa e de estímulo ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como finalidade prioritária a intensificação do gosto pela leitura.

É com a biblioteca escolar que muitas crianças, jovens e até mesmo adultos, terão seus primeiros contatos com livros, apropriando-se da leitura e também da escrita. Seguindo com Silva (2011, p. 497), é possível dizer que,

A década de 1950 é o marco para instalação das bibliotecas escolares no Brasil, tendo Santa Catarina como referência para esse processo, uma vez que procurou instituir procedimentos legais e pedagógicos para consolidação das bibliotecas escolares.

De acordo com Silva (2011), o estado de Santa Catarina foi pioneira na área da biblioteca escolar, mas a partir das décadas de 70/80, foi perdendo sua força. E a partir de tais apontamentos, é possível dizer que durante muito tempo, não houve uma política nacional para as bibliotecas, o que pode ter prejudicado não só a criação de novas bibliotecas, mas também, o fechamento ou pelo menos o enfraquecimento de outras.

A partir do ano de 1990, é possível perceber em âmbito nacional, uma política ainda tímida acerca da biblioteca escolar. Sobre isso Silva (2011, p. 498), destaca,

Criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado. Destaca-se também a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) pelo Governo Fernando Henrique Cardoso em 1997.

No ano de 2010 surge a lei 12.244, que contempla que cada instituição de ensino tenha a sua biblioteca escolar. Posteriormente falaremos de tal lei e de como ela está funcionando.

2.2.1 Panorama das bibliotecas escolares no Brasil

De acordo com o censo escolar do ano de 2016, a situação das bibliotecas escolares no Brasil é a seguinte:

- Biblioteca ou sala de leitura está presente em 49,2 % das escolas de anos iniciais do ensino fundamental. Em 2008, esse número era de 35,3%;

- Biblioteca ou sala de leitura está presente em 73,8% das escolas que oferecem os anos finais do ensino fundamental. Em 2008, esse percentual era de 68%.

É possível perceber que a partir de 2008, houve um aumento significativo quanto ao número de escolas que oferecem o espaço da biblioteca escolar a seus alunos. Porém, este número deveria ser muito maior, uma vez que sabemos da importância deste espaço para todos que fazem parte da comunidade escolar.

De acordo com o Censo Escolar de 2017, aumentou para 54,3% o número de escolas de ensino fundamental que possuem biblioteca escolar. Em um ano foi possível perceber um aumento de um pouco mais de 5%. Este número ainda é muito pequeno, considerando que com a criação da lei 12.244 no ano de 2010, até o ano de 2020 todas as escolas deverão contar com uma biblioteca.

2.2.2 A biblioteca escolar

Podemos encontrar em muitos livros e artigos autores falando sobre a biblioteca escolar e sua importância no âmbito da educação. Segundo Pimentel (2007, p. 23), a biblioteca escolar,

Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Porém, mesmo com toda a sua importância, ainda hoje são inúmeras as escolas que não possuem este espaço. De acordo com o censo escolar de 2017, apenas 54,3% das escolas possuem este espaço. Muitas vezes o que encontramos são salas que organizam seus cantos de leitura, com brinquedos e fantoches, contando com poucos livros e que, nem sempre são adequados para determinada faixa etária. É preciso, porém, ter cuidado ao falar sobre o que realmente é adequado ou não para determinada faixa etária. Qual o critério utilizado para dizer o que cada um pode ou não ler? É preciso sim, ter um olhar atento sobre o que cada um irá ler, porém, é fundamental que os interesses de cada leitor sejam respeitados e contemplados. Conforme Pereira (2006, p. 7):

A formação de leitores autônomos envolve uma série de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo dos anos na e pela escola. Ler é apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências – inclusive de leitura. Por tudo isso, ler é, antes de tudo, um direito. É papel da escola e do professor proporcionar aos alunos todas as oportunidades de acesso às práticas sociais que se realizam, principalmente, por meio do texto escrito.

Sendo assim, é papel não só do professor, mas da escola como um todo, proporcionar momentos diferenciados de leitura e acima disso, tentar não limitar o que cada aluno irá ler. Marangon (2010, p. 45) salienta,

A biblioteca escolar é fundamental para apoiar as atividades pedagógicas e ampliar os conteúdos oferecidos em sala de aula. Além disso, com ações intencionais, ela contribui para incentivar o hábito e o gosto pela leitura. Na educação infantil, representa um meio de despertar, desde cedo, o interesse pelo ambiente que ela pode oferecer.

O posicionamento de Marangon remete aos acontecimentos da escola a qual trabalhei na biblioteca escolar. Naquela biblioteca, as crianças, ao serem inseridas naquele novo ambiente passaram a frequentá-la diariamente, e, cada vez, prestavam mais atenção e gostavam ainda de manusear os livros querendo levá-los para casa. Mesmo não sabendo ler, elas imaginavam histórias e contavam a seus colegas. De acordo com o documento IFLA/UNESCO (2002, p. 3),

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Com base no referido documento, é possível afirmar a importância de tal local para a construção e valorização da cidadania, do acesso à informação, e principalmente do crescimento e amadurecimento pessoal de cada cidadão. A informação nem sempre é de fácil acesso para todos, porém, se cada escola contar com uma biblioteca escolar, que contenha o mínimo de recursos adequados, isso já fará a diferença na vida de muitas pessoas.

As autoras Amato e Garcia (1998, p. 14-15), dizem sobre a função formativa da biblioteca escolar que:

[...] uma biblioteca funcional é aquela que desempenha uma função específica dentro da programação e técnicas escolares. Ambiente carregado de motivações é o local por excelência onde a criança aprende a gostar de ler, a se auto expressar, a se educar. A ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar; daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto...

Porém, para que uma biblioteca seja realmente funcional, no sentido afirmado por essas autoras e reiterado por mim, neste trabalho, e que possa fazer valer de atividades diferenciadas, é preciso que todos na escola estejam engajados nessa ideia de trabalho. É necessário um entrosamento entre biblioteca e todo o sistema pedagógico do qual a biblioteca faça parte, isso se faz a partir de incentivo, idas a biblioteca para conhecer o espaço, e também, reuniões falando sobre ele.

Na escola onde trabalhei, por mais que tentasse fazer atividades diferenciadas na biblioteca, era barrada por professores que não valorizavam, não manifestavam interesse em proporcionar momentos diferenciados para seus alunos. Havia aqueles que apenas mandavam seus alunos fazer a troca de livros, e esses, por incentivo meu, acabavam vindo à biblioteca em outros momentos. Senti falta da parte pedagógica para que pudesse dar um suporte melhor, neste sentido formativo da biblioteca aos alunos.

É difícil entender que na prática, mesmo com a legislação vigente, conforme aponta o censo escolar de 2017, muitos locais ainda não possuem bibliotecas, e aquelas que a possuem acabam utilizando-a de forma inadequada. Muitos ainda acreditam que a biblioteca é apenas um local de silêncio, aonde se vai apenas para retirar livros e fazer pesquisas, limitando assim os vários usos e diferentes práticas que a biblioteca escolar possibilita. De outra forma e mais lamentável ainda é constatar que muitas escolas utilizam o espaço físico destinado à biblioteca como mero depósito de livros.

Ainda sobre o papel da biblioteca escolar, Stumpf (1987, p. 71), diz que este seria o de, “[...] estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, através dela o indivíduo aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva, que lhe permitam atuar melhor na sociedade.” (STUMPF⁵, 1987, p. 71, apud CALINI, 2009, p. 15).

⁵ STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da Biblioteca Escolar. Cadernos do CED, Florianópolis, v. 4, n. 10, p.67-80, jul./dez. 1987. (Folheto).

É preciso lembrar, porém, que o despertar da leitura não se trata apenas de fazer com que o aluno leia um livro ou outro documento, mas, sim, de fazer com que ele possa através de práticas de leitura, e de sua sensibilidade, captar e, principalmente, entender o que leu. Sendo assim, é imprescindível que o aluno tenha acesso a um local bem organizado, calmo e que possa proporcionar a ele diversas opções de leitura.

Válio⁶ (1990 apud Pimentel, 2007, p. 28) define biblioteca escolar como “Uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola”. Sendo imprescindível que haja então uma organização adequada para seu funcionamento pleno e completo.

Sobre a estrutura da biblioteca escolar, são muitos os cuidados que se devem ter, para que ela seja dinâmica, e que possa desempenhar o seu papel como espaço formador de sujeitos críticos e que possam desenvolver através dela o hábito pela leitura. Pimentel (2007, p. 28) diz que:

A biblioteca escolar deve ser encarada como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. É a biblioteca escolar que abrirá, ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena.

Sendo assim, a biblioteca precisa em primeiro lugar de um espaço físico adequado. Pimentel (2007) aponta algumas dicas para que a biblioteca desempenhe melhor o seu papel. No que diz respeito ao quesito, espaço físico, ele aponta: paredes com cor clara, e janelas que permitam a entrada de luz natural (facilitando a leitura), os livros devem ficar em locais arejados e com pouca incidência de raios solares, o piso deve ser de material resistente, para facilitar a circulação das pessoas deve-se ter apenas uma entrada. Pereira (2006) também se refere ao espaço físico e salienta ainda, que as prateleiras para as crianças devem estar de acordo com a sua altura.

Quanto a parte do mobiliário, Pimentel (2007), destaca, que ele deve ser projetado par ao tamanho de cada ambiente, para que assim possa acomodar o acervo, bem como os demais equipamentos que ali se encontram. Os móveis devem ser de aço ou madeira, se possível, a biblioteca deveria ter dois tipos de mesa, uma

⁶ VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. Transinformação, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.

para trabalhos em grupos e outra para o estudo individual. Para o público infantil, os móveis devem ser coloridos e adequados à faixa etária atendida.

Mais uma vez percebo aqui, que a biblioteca onde trabalhei estava bem adequada com relação a estes quesitos. Era bem ampla, com ótima iluminação e ventilação, dois espaços, diferenciados, sendo um para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e outro para os alunos dos anos finais do ensino fundamental. Tornando assim, o ambiente favorável para todas as faixas etárias da escola. De outra forma, cabe salientar que as condições trazidas aqui são parâmetros ideais, os quais sabemos que, embora devessem ser priorizados, ainda estão longe de ser uma realidade na maioria das escolas brasileiras. Contudo, não é desejável pensar que enquanto tais condições não são evidenciadas, não é possível realizar um trabalho de qualidade em nossas bibliotecas escolares.

2.3 A LEGISLAÇÃO VIGENTE – LEI 12.244/2010

A importância da biblioteca escolar, como fator indispensável para os locais de ensino, é relativamente recente. Segundo Oriá (2017, p. 8), mesmo que as bibliotecas tenham surgido há muitos anos nas escolas dos jesuítas, é possível afirmar que foi a partir do movimento da Escola Nova, na década de 30 que este espaço realmente passou a ser visto de forma diferente.

De acordo com Sala e Militão (p. 4671), durante as décadas de 1930 e 1940, a biblioteca escolar foi contemplada no período que envolveu a reforma educacional. Porém, ainda segundo os autores, durante o período de 1930 e 1980, é possível perceber a ausência de políticas nacionais que contemplem a biblioteca escolar de forma específica. Tal fato é possível ser observado,

[...] na Lei n. 4.024/1961 que Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1ª LDB (BRASIL, 1961) e na Lei n. 5.692/1971 que Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971) que são reconhecidas como dois grandes momentos na construção da história da educação nacional, mas em que as palavras livro, leitura e biblioteca sequer são mencionadas. (SALA; MILITÃO, p. 4671).

Já na década de 1990, é possível perceber algumas mudanças nas políticas em nível nacional sobre o desenvolvimento das bibliotecas escolares no Brasil. Neste sentido destaca-se, a Lei nº 9.394/1996, (Diretrizes e Bases da Educação

Nacional – LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde ambos tratam a biblioteca escolar como um local de aprendizado e também de incentivo à leitura.

Muitos esforços já foram feitos para tentar mudar esta realidade, um exemplo disso, foi o Projeto de lei 3.549/2000, criado pela então Deputada Federal do PT do Rio Grande do Sul, Esther Grossi, que tinha como objetivo principal a universalização das bibliotecas escolares. Porém, o projeto não obteve aprovação. O referido Projeto tinha em seus primeiros artigos,

Art. 1º - É da responsabilidade das entidades mantenedoras a criação e a manutenção de Bibliotecas Escolares em todas as unidades de ensino da Federação;

Art. 2º - Entenda-se como Bibliotecas Escolares a coleção de livros, materiais videográficos e documentos congêneres para estudo, consulta e leitura recreativa, considerando, como acervo mínimo, quatro livros por aluno matriculado;

Art. 3º - Cabe aos sistemas de ensino prever a ampliação deste acervo mínimo conforme cada realidade e divulgar orientação de guarda, preservação, organização e funcionamento das Bibliotecas Escolares

Art. 4º - Num prazo máximo de dez anos, a orientação e a supervisão das Bibliotecas Escolares deverá ficar a cargo de Bacharéis de Biblioteconomia, auxiliados por técnicos em Biblioteconomia, designados pelos órgãos de administração dos sistemas de ensino.

É possível perceber a preocupação em se realizar uma mudança em relação às bibliotecas escolares no Brasil, porém, como ficou claro, com o veto do projeto, é que causas políticas, muitas vezes foram empecilhos para tais acontecimentos.

Porém, em 24 de maio de 2010, foi criada a lei 12.244, que tem como objetivo a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. É possível afirmar que tal legislação é um forte avanço no âmbito da educação. E pode ser considerada como uma esperança no que diz respeito às bibliotecas escolares no Brasil. Nos seus primeiros dois artigos, constam:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Em seu Art. 3º, consta também que no prazo máximo de dez anos os sistemas de ensino do país deverão universalizar as bibliotecas escolares. Sendo assim, até o ano de 2020 todas as escolas deverão contar não só com a biblioteca escolar, mas também, com um profissional adequado para este espaço. Mas não basta apenas a criação da lei, se ela não for cumprida e fiscalizada. É preciso também, um envolvimento da escola, buscando atender a esta demanda, melhorando sempre tais espaços.

2.4 PROGRAMAS DE INCENTIVO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL

O governo federal criou o “Programa do Livro”, que compreende a ação de dois programas: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Ambos são destinados as escolas de educação básica pública. Abaixo um pouco sobre cada um destes programas.

Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): O programa é desenvolvido desde 1997 e tem como objetivo principal, promover o acesso a cultura, bem como, incentivar a leitura de alunos e também professores, através da distribuição de livros de literatura e de pesquisa nas escolas.

Hoje, o programa atende todas as escolas públicas de educação básica que estão cadastradas no Censo Escolar. O programa está dividido em três ações, conforme o site do Ministério da Educação,

PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico.

Para ter acesso a esses materiais, as escolas precisam estar cadastradas no Censo Escolar que é realizado anualmente.

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): O programa tem como objetivo principal, ajudar no trabalho pedagógico dos professores, por meio da distribuição de livros didáticos aos alunos da educação básica. A cada ano o MEC

adquire e distribui os livros para todos os alunos, estes livros devem ser utilizados por outros alunos por um período de três anos. O programa também distribui material em Braille de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e dicionários, para os alunos de educação especial.

Para receber os livros, assim como no Programa Nacional Biblioteca da Escola, as escolas devem estar cadastradas no Censo Escolar realizado anualmente. Os livros são distribuídos conforme projeções do censo escolar referente aos dois anos anteriores ao ano do programa. Sendo assim, é possível que haja uma variação no número de livros entregues.

Os programas desenvolvidos pelo governo com relação às bibliotecas escolares e também de incentivo à leitura são de fundamental importância para o desenvolvimento da educação da nossa sociedade. Mas sabemos que muito ainda precisa ser feito, para valorizar ainda mais este espaço tão importante para todos os jovens que estão na escola.

Além destes programas, é fundamental também, que cada município e escola, faça sua parte, criando seus próprios “programas” para incentivar a ida a biblioteca e também, ao hábito de leitura.

No município de Dois Irmãos/RS, as escolas tem o dia do autor na escola, onde a cada ano um autor diferente vai às escolas, e assim, os alunos vão conhecendo suas obras. Também, existe a feira do livro, onde as escolas recebem livros daquele que será o patrono da feira. Incentivando assim, o hábito de leitura.

O município está criando também, um projeto de incentivo a leitura, chamado “Multiplicando os Saberes”, que consiste em um conjunto de ações voltadas para o incentivo da leitura e acesso à literatura em diferentes locais. Com este projeto, haverá contação de histórias em diferentes locais, bem como distribuição de livros contemplando diferentes idades.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa surgiu como já mencionada neste trabalho, por três motivos principais: a relevância deste local como fonte de acesso à inúmeras obras de leitura e também para pesquisa; a pouca literatura encontrada sobre o tema e por fim, minha trajetória pessoal de dois anos trabalhando em uma biblioteca escolar da rede municipal de Dois Irmãos. A partir de tais fatos, cito os autores Cruz e Ribeiro (2004, p. 20) que afirmam:

Ao se escolher um tema para o trabalho de pesquisa, é preciso ter um alto grau de interesse pessoal pelo assunto a ser trabalhado. Além de entusiasmo e dedicação, é preciso que o pesquisador tenha consciência de sua limitação de conhecimentos para não pesquisar um assunto em uma área em que não possui experiência ou vivência.

Minha insatisfação com o descaso das bibliotecas escolares e com a pouca literatura sobre este tema, foram requisitos suficientes para pesquisar sobre tal temática.

Desta forma, o primeiro passo para realizar este trabalho, foi encontrar referências bibliográficas acerca do tema biblioteca escolar. Após este levantamento, o passo seguinte para então iniciar a pesquisa propriamente dita foi entrar em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Dois Irmãos/RS, e conversar com as pessoas responsáveis pelas bibliotecas. Neste momento, tive ainda mais vontade de realizar meu trabalho. Fui bem recebida e senti uma alegria muito grande quando pediram para que após a conclusão deste trabalho eu desse um retorno a elas, onde pudéssemos sentar e conversar sobre aquilo que havia pesquisado e descoberto com meu trabalho. Pois acreditam que a biblioteca é fundamental para uma escola. Neste contexto,

[...] uma pesquisa científica tem o propósito de descobrir respostas a questões propostas. Por outro lado, a finalidade da pesquisa não é a acumulação de fatos (dados), mas sua compreensão, o que se obtém através da formulação precisa de hipóteses. (CRUZ; RIBEIRO, 2004, p. 17).

Sendo assim, para responder aos objetivos deste trabalho, a metodologia utilizada resume-se primeiramente a um levantamento bibliográfico acerca do tema, buscando falar sobre a história da biblioteca escolar no Brasil e posteriormente na cidade de Dois Irmãos. Esta leitura baseia-se em muitos artigos e também,

documentos emitidos pelo governo federal, bem como sobre a legislação vigente. Uma vez, que os poucos livros encontrados, muitas vezes eram constituídos de uma literatura ultrapassada. Sendo assim, busquei trabalhos mais recentes para falar sobre a temática.

Após isto, foi realizada uma análise sobre a lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que torna obrigatório que cada escola tenha a sua biblioteca escolar. Menciono também, quais são e como funcionam os programas de incentivo do governo às bibliotecas escolares no Brasil e seu alcance local. Pois conforme o documento da IFLA/UNESCO (2002, p. 3),

Os elementos que contribuem para bibliotecas escolares efectivas e de sucesso são os seguintes: financiamentos e orçamento (dotação orçamental); condições físicas; recursos; organização; pessoal; utilização da biblioteca e promoção.

Uma biblioteca necessita de um olhar especial para se tornar um local de visibilidade e que se torne desejável aos alunos, e para isso, itens conforme citados acima, são essenciais.

Através deste trabalho busquei fazer um diagnóstico sobre a real situação das bibliotecas escolares na cidade onde iniciei minha jornada escolar. Assim, espero influenciar um novo olhar sobre as bibliotecas escolares no município de Dois Irmãos/RS.

Após a conversa com a Semec, fui a campo realizar as entrevistas e visitas em algumas escolas municipais da cidade de Dois Irmãos/RS. O município possui nove escolas de ensino fundamental, porém, junto com minha orientadora, chegamos à conclusão que o ideal seria fazer a pesquisa com apenas três escolas da rede, uma vez que o trabalho se tornaria muito extenso para um trabalho de conclusão de curso. Optamos também, em realizar uma pequena entrevista com apenas um aluno em cada uma das escolas pesquisadas, querendo saber qual a relação deles com a biblioteca. Também, entrevistei a pessoa responsável pelas bibliotecas de cada escola. E por fim, realizei uma entrevista com a bibliotecária do município.

A escolha por estas três escolas deu-se, da seguinte forma. A primeira escola (Escola A) que quis pesquisar foi aquela que havia realizado meu estágio não obrigatório de dois anos. Pois sabia que seria bem recebida e também, sabia da realidade que a biblioteca já havia vivenciado e pude participar de sua

transformação. As outras duas escolas (B e C) foram escolhidas pela localização e melhor acesso.

Cada visita foi marcada com antecedência via email. No dia marcado fui até a escola e lá conversei: na escola A, com a diretora, já que a professora responsável pela biblioteca tem problemas de saúde (na voz), e estava de atestado, sendo assim, a diretora achou melhor ela responder aos questionamentos. Nesta escola passei pela biblioteca e pude perceber algumas boas mudanças. Depois disso, conversei com uma aluna indicada pela diretora. Na escola B, fui recebida pela diretora e por uma das duas professoras que ajudam na biblioteca. Não consegui realizar a entrevista com os alunos, pois a diretora mostrou-se inquieta e preocupada com o horário. Assim, senti-me com receio de ainda fazer a entrevista com o aluno. Por fim, fui à escola C, nela fui recebida pela diretora da escola que me mostrou o espaço da biblioteca que estava em reforma e após isso, levou-me a sala dos professores e conversei com a professora responsável pela biblioteca. Depois desta conversa, fiz a entrevista com uma aluna, também indicada pela escola.

Outra parte da metodologia seria um olhar para o Projeto Político Pedagógico das escolas. Na escola A, recebi da diretora uma cópia da parte que tratava da biblioteca escolar. Na escola B a diretora apenas citou alguns elementos que constavam no PPP sobre a biblioteca. Não me deixou ter acesso a ele. E na escola C não consegui pedir o PPP no dia da entrevista, pois a diretora havia saído quando terminei as entrevistas, depois, fiz contato por email solicitando, porém, não obtive retorno. Sendo assim, optei por não mencionar os Projetos Políticos Pedagógicos neste trabalho.

Após realizar estas visitas e entrevistas, marquei também via email, com a bibliotecária do município. No dia agendado, fui até a biblioteca pública de Dois Irmãos, e lá conversamos.

Depois de realizar todas estas entrevistas, marquei um novo encontro com minha orientadora para conversarmos sobre os dados coletados. Quando conversamos sobre as entrevistas com os alunos, achamos que seria importante ouvir mais alguns alunos, uma vez que as entrevistas já realizadas haviam sido bem significativas.

Desta forma, marquei novamente via email para ir até as escolas. Na escola A conversei com um aluno do 7º ano. Na escola B, que antes não havia conseguido realizar nenhuma entrevista, fui recebida pela secretaria da escola e a professora da

biblioteca enviou dois alunos para que pudesse conversar. Um aluno do 8º ano e uma aluna do 9º ano. E por fim, fui até a escola C, onde realizei a entrevista com um aluno do 9º ano, este indicado pela diretora.

Vale ressaltar que em nenhum momento fiz escolha de alguma turma, todos os alunos foram indicados pelos responsáveis da escola.

3.1 PESQUISA DE CAMPO: DOS LOCAIS VISITADOS E DOS ENTREVISTADOS

3.1.1 Dos locais visitados

A primeira escola a ser visitada, escola A, fica localizada na área urbana da cidade, atende alunos da educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, está aberta manhã e tarde. Possui aproximadamente 490 alunos. É uma escola ampla e com boa infraestrutura. De acordo com a diretora, a biblioteca é um orgulho para a escola. No ano de 2015 passou por uma grande reforma. Foram comprados novos livros, novas estantes, pufes, foram feitos locais de estudo para os alunos e criados espaços para os pequenos. Tornando-se assim, mais um belo espaço dentro da escola. No dia da visita, a diretora levou-me até a biblioteca, ela continua organizada e com muitos livros! O que mudou (para melhor) foi a organização das estantes, que agora proporciona um melhor espaço dentro da biblioteca.

A escola B, também localizada na zona urbana da cidade, atende crianças da educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. Tem aproximadamente 446 alunos e possui ampla infraestrutura. Não consegui conhecer a biblioteca da escola, mas, segundo fontes, a biblioteca é pequena, está sempre fechada e é pouco iluminada. Penso, que talvez por este motivo não fui convidada a conhecê-la.

A escola C possui em torno de 240 alunos, entre educação infantil e anos finais do ensino fundamental. Está localizada, assim como as outras, na zona urbana e também possui uma boa infraestrutura. Neste ano, a escola está passando por inúmeras reformas, já foram trocados os telhados e agora muitas salas estão sendo melhoradas, assim como, a própria biblioteca. A diretora me levou até ela. O espaço não é muito grande, porém, parece ser bem arejado e iluminado.

3.1.2 Dos entrevistados

Percebi uma grande diferença nas entrevistas com relação aos professores e alunos. Com os professores foi uma conversa mais demorada, pude fazer mais perguntas e eles se mostravam mais tranquilos. Já com os alunos, foi um momento bem rápido. Ambos os alunos se mostravam inquietos e apenas respondiam o que lhes era perguntado, sem obter respostas mais completas. Mas, mesmo assim, foi muito significativo ter feito estas entrevistas.

Na escola A, a entrevista foi realizada com a diretora da escola na sua própria sala. Foi um momento muito agradável, onde muito mais que uma entrevista, conseguimos ter uma boa conversa. Ela se mostrou muito prestativa em poder ajudar e dar a entrevista. Após nossa conversa, mostrou-me a biblioteca (apenas pelo vidro). E depois disso, conversei com uma aluna do 8º ano que estuda na parte da tarde. A turma estava mesmo indo fazer a troca de livros. Foi uma conversa bem rápida, em uma sala auxiliar na secretaria.

Na escola B, fui recebida pela diretora da escola, que me levou até sua sala e chamou a professora de língua portuguesa que tem algumas horas na semana para ficar na biblioteca. Nesta escola senti que a diretora estava inquieta, e olhava muito para o relógio. A conversa foi mais rápida e as respostas mais curtas. Por este motivo, senti-me com receio de pedir para fazer a entrevista com os alunos.

Na escola C, fui recebida pela diretora da escola que me levou até a sala dos professores. Lá fui apresentada a professora responsável pela biblioteca da escola. Esta já trabalha a 6 anos na escola e todo este tempo está trabalhando 22 horas na biblioteca escolar. A conversa assim como na primeira escola, foi muito agradável. A professora foi muito atenciosa e mostrou-se muito empolgada ao falar da biblioteca de sua escola. Após o término de nossa conversa, ela chamou uma aluna do 8º ano. Esta conversa assim como a primeira, também foi bem rápida com respostas curtas.

Quando voltei às escolas para a realização de novas entrevistas, na escola A, novamente a diretora me recebeu e chamou um aluno do 7º ano. A conversa assim como as demais também foi rápida.

Na escola B, fui recebida pela secretária da escola, ela chamou a professora da biblioteca (que havia feito a entrevista) e ela chamou dois alunos, a primeira aluna que conversei era do 9º ano e o segundo aluno, do 8º ano.

Por fim, fui até a escola C, lá a diretora me recebeu e chamou um aluno do 9º ano, esta conversa assim como todas as outras também foi rápida.

Mas, mesmo todas as entrevistas com os alunos terem sido rápidas e com respostas curtas, assim como já mencionei, foi muito importante ter ouvidos estes alunos. Alguns gostam de ir à biblioteca e outros nem tanto, assim, pude ter opiniões diversas para este trabalho.

A entrevista com a bibliotecária ocorreu na biblioteca pública da cidade. Ela foi muito atenciosa e se mostrou disposta a me ajudar, no que fosse necessário. Este é o segundo ano dela como bibliotecária do município. Porém, ela é contratada, sendo assim, final do ano pode ser que ela seja afastada deste cargo. Uma pena, pois é uma pessoa muito preocupada não apenas com a biblioteca pública, mas também com todas as bibliotecas das escolas. De acordo com a sua fala e também pelo que pude perceber na própria biblioteca pública, muitas mudanças ocorreram depois que ela assumiu o cargo.

Sobre a receptividade dos entrevistados, posso dizer que fui bem recebida em todos os locais que visitei. Todos atenciosos, mostrando-se dispostos a ajudar. Foram momentos muito significativos para a construção deste trabalho.

Porém, teve uma escola que não me senti muito a vontade. A diretora havia esquecido que tinha marcado a entrevista comigo. Sendo assim, foi tudo muito rápido. A diretora mostrou-se inquieta, olhando a todo o momento para o relógio e as respostas, tanto da diretora, quanto da professora, foram curtas e objetivas. Por este motivo não tive nem coragem de pedir para fazer a entrevista com os alunos, pois não sabia qual seria a reação da diretora. Nesta escola também não fui convidada a conhecer a biblioteca.

Depois, quando conversei com a bibliotecária do município, pude ter uma ideia do por que deste comportamento. Pelo que ela mencionou, a biblioteca está sempre muito fechada e não tem boa iluminação. Talvez estes sejam motivos para que não se sentissem a vontade de me levar até este espaço.

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo, apresento os dados coletados através de entrevistas realizadas com professores, diretora, alunos e bibliotecária no município de Dois Irmãos/RS, bem como das leituras e reflexões realizadas ao longo da construção deste trabalho. O roteiro de perguntas realizadas encontra-se nos apêndices deste trabalho. Para esta etapa, foram reunidas e analisadas todas as informações obtidas através destas entrevistas. Estas informações foram selecionadas, para que desta forma possa garantir a relevância do tema proposto: Qual é a função da biblioteca escolar, no município de Dois Irmão/RS, junto aos processos de formação escolar dos alunos da rede municipal de ensino?

Os dados mais relevantes foram então divididos em três categorias dispostas a seguir, por meio de falas que sintetizaram a reflexão extraída dos dados das entrevistas. 1) *Afinal, quem cuida da biblioteca escolar?* 2) *Quem frequenta a biblioteca escolar?* 3) *Se a secretaria é o cérebro da escola, a biblioteca é o pulmão e o coração: O que ela significa para nós?*

4.1 AFINAL, QUEM CUIDA DA BIBLIOTECA ESCOLAR?

A partir da realização das entrevistas me vi novamente dentro da biblioteca da escola onde trabalhei como estagiária. Percebi os mesmos problemas e falas que havia na escola onde estive e um deles foi: a falta de pessoa para se dedicar a biblioteca, e assim, não podendo estar aberta no tempo que realmente deveria.

O quadro a seguir sintetiza as respostas em relação à primeira pergunta feita à pessoa responsável pela biblioteca escolar ou direção da escola.

QUADRO 1

Existe uma pessoa responsável pela biblioteca da escola?	
Escola A	“Existe sim, uma professora que fica responsável pela biblioteca, porém, ela tem problema na voz, e por este motivo foi designada a ficar na biblioteca. Ela não tem formação para atuar na biblioteca, encontra-se nesse cargo porque tem laudo (problemas com a voz)”.
Escola B	“Tem duas professoras que ficam responsáveis pela biblioteca,

	uma delas é professora de português e atende nas segundas e terças. Ela faz as trocas de livros do 1° ao 3° ano. Ai, as outras turmas, é outra professora que faz”.
Escola C	“Sim, eu. Já estou há seis anos na escola e há seis anos trabalho 22 horas na biblioteca da escola”.

Percebe-se com estas falas que a escola A tem uma professora que foi designada para atuar dentro da biblioteca escolar, porém, não possui formação nesta área. Além disso, possui problemas de saúde que acabam prejudicando o trabalho da biblioteca, o que fica evidente, quando um dos alunos entrevistados desta escola diz: *“A professora poderia falar mais com a gente. Como ela tem problema na voz, não fala muito”*. Assim, fica claro que os alunos sentem a falta de um professor mais perto deles, que possa conversar e dar sugestões de leitura, por exemplo. Sobre isso, Roca (2012, p. 13) afirma que:

A situação da biblioteca escolar, nas diversas comunidades, parece não interessar às administrações educacionais – é esta a percepção. Apesar de haver projetos de estímulo à leitura, eles apresentam deficiências que acarretam decepção nas escolas, já que não resolvem de modo eficiente os diferentes problemas que o desenvolvimento da biblioteca escolar apresenta na realidade cotidiana. As horas de dedicação para a figura do coordenador da biblioteca é a questão que com mais frequência tem emergido – e com razão. Mas nem tudo pode se circunscrever a esse aspecto. A realidade é muito mais complexa.

Essa questão da quantidade de horas que o profissional está dentro da biblioteca, é outro ponto a ser comentado. Na escola B, além de haver duas professoras diferentes na biblioteca, ambas fazem apenas às trocas de livros, assim, a biblioteca não fica aberta nos intervalos, por exemplo. Deixando de ser um espaço a mais para que os alunos possam frequentar. A fala de um dos alunos desta escola, também nos faz pensar sobre isso: *“Acho ela (a biblioteca) bem boa. Mas poderia estar aberta em mais momentos, pra quem gosta de frequentar”*.

Sobre esta questão, durante a entrevista com a bibliotecária do município, a qual tem como uma de suas funções, coordenar e auxiliar as demais bibliotecas escolares foi questionado se existe algum acompanhamento às escolas. E a resposta obtida foi,

”Sim, este ano fizemos um cronograma de visitação nas escolas. Uma vez por mês oficialmente. Então eu ajudo em tudo que as professoras responsáveis precisam. Mas nós criamos um grupo no WhatsApp, então, quando alguém tem alguma dúvida, podem perguntar por ali. A maioria das escolas já tem sistema, então muitas dúvidas surgem sobre isso. Logo vamos implantar um novo sistema, onde tudo estará integrado. Então terei ainda mais trabalho, pois terei que ensinar tudo, em todas as escolas”.

Este acompanhamento deveria ser muito maior, considerando a importância da biblioteca escolar e também, a falta de profissional qualificado para a função. Porém, já é muito importante ter ao menos uma vez no mês estes encontros e ainda mais, ter os recursos tecnológicos trabalhando a favor nestes momentos. Neste sentido,

É evidente que a intervenção decisiva da biblioteca na promoção da leitura passa pela formação de recursos humanos, pela multiplicação e atualização de acervos, pelo envolvimento de sistemas de comunicação de massas e, por tabela, pela formação de uma rede referencial de dados sobre o que produz e o que se realiza, para que muitos possam conhecer o que de reflexão e experiência corre o mundo. (MARTINEZ; CALVI, 2000, p. 6).

Ou seja, é fundamental ter esta atualização dos profissionais que irão atuar dentro da biblioteca escolar, uma vez que nenhum dos professores entrevistados que ali trabalham, possuem uma formação para atuar nesta área.

A bibliotecária ainda diz, quando questionada se existe algum tipo de formação para quem vai atuar na biblioteca escolar:

“Infelizmente não. No ano passado fizemos uma formação e foi muito produtiva. Eu tenho um projeto que quero muito desenvolver, que seria de fazer uma formação mensal, iríamos falar sobre sistema, por exemplo, e cada mês faríamos em uma biblioteca escolar, assim todos poderiam conhecer as demais bibliotecas”.

Tal projeto seria de extrema importância para todos os envolvidos na biblioteca escolar. Tanto para quem trabalha, como para quem a frequenta, que teria assim, um atendimento muito mais qualificado.

Por fim, quando questionada sobre a importância de se ter alguém como responsável pela biblioteca da escola, sua resposta foi,

“O ideal seria a biblioteca estar aberta 40hrs semanais (durante todo o horário escolar). Acredito que não importa quantas pessoas tenham

trabalhando na biblioteca, desde que ela permaneça aberta neste tempo que mencionei e que principalmente, as pessoas que trabalhem nela saibam se falar e fazer um trabalho em equipe e de qualidade. Penso que é melhor 10 pessoas trabalhando nela e ela estar aberta, do que ter apenas uma e ela ficar fechada a maior parte do tempo. Por exemplo, tem uma escola onde a biblioteca não abre, pois não tem ninguém. Em outra, não tem ninguém, mas pelo menos ela abre. Mas é complicado, deixar a biblioteca aberta e ninguém para auxiliar os alunos”.

É de extrema importância que tenha alguém dentro da biblioteca escolar. Ela não pode simplesmente estar aberta, sem ao menos um professor para olhar e conversar com seus frequentadores. Pois assim, o espaço da biblioteca pode se transformar em um local com outro propósito. Bortolin e Silva (2006, p. 12) afirmam que:

Um dos aspectos que contribui ao não desenvolvimento de ações de leitura, por meio da biblioteca escolar, refere-se aos diferentes profissionais que trabalham nesse gênero de biblioteca. Muita crítica tem sido feita sobre o professor ocupar o espaço do bibliotecário na escola. Por outro lado, com a mesma intensidade se fala do despreparo pedagógico do bibliotecário para atuar na biblioteca das escolas.

Percebemos assim, que muitas escolas têm biblioteca escolar, mas não tem uma pessoa responsável por ela, ou se tem, é alguém que não possui o preparo adequado para estar em tal local. A fala da bibliotecária nos mostra a importância de se ter alguém neste espaço, onde haja diálogo e trabalho em equipe por parte de todos que irão atuar em tal espaço. Neste sentido, Roca (2012, p. 34-35) nos fala que:

Alguém deve cuidar da biblioteca, em todos seus aspectos materiais e ambientais, pois deve ser um ambiente acolhedor que convide que seja adequado e decorado em função da idade dos alunos da escola. O coordenador da biblioteca tem um trabalho importante de atendimento e cuidado para manter esse ambiente vivo e organizado. Essa tarefa representa um serviço de grande valia à comunidade educacional.

Através desta fala fica clara a importância do professor bibliotecário neste espaço. Desenvolvendo um trabalho adequando, que possibilite que o aluno frequente este espaço, tanto nos intervalos, como também, no turno inverso ao da escola para realizar pesquisa e fazer atividades.

Ainda sobre a questão da formação das professoras, sabemos que ambas as entrevistadas, não possuem formação na área de biblioteconomia, são professores

de língua portuguesa. De acordo com a Lei 12.244 de maio de 2010, não fica claro se a pessoa que ficará na biblioteca deve ser formada ou não em biblioteconomia, porém, se dita o seguinte:

Art. 3º: Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, [...].

Quando se fala em “respeitada a profissão de Bibliotecário”, entende-se que a pessoa que ali se encontra deveria ter no mínimo um curso técnico ou alguma formação para atuar em tal local. De acordo com a legislação do município, diz-se o seguinte: “As atividades serão desenvolvidas por profissional habilitado ou professor indicado para a função, assessorado pelo Bibliotecário, habilitado e concursado, da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto”.

Neste momento, percebe-se que o bibliotecário deve ser concursado, o que não acontece hoje no município, a bibliotecária é contratada. Outro ponto importante, é que deve ser um profissional habilitado, porém, eu, por exemplo, quando iniciei na escola como estagiária, não tinha noção alguma de como trabalhar em uma biblioteca. E hoje, o que se vê são professores com horas “sobrando” ou com alguma dificuldade em estar em sala de aula, e por este motivo são colocados dentro da biblioteca escolar. Neste sentido, Martinez e Calvi (2000, p. 5), apontam:

Embora exista no Brasil, há quase dez anos, uma forte demanda pela formação de uma política de incentivo à leitura, persiste entre nós um calcanhar de Aquiles que precisa ser, de fato, tratado: enquanto as bibliotecas públicas e escolares não exercerem seu papel fundamental neste processo, as ações serão intermitentes e ineficazes.

Enquanto não houver um olhar mais atento e profundo para as bibliotecas escolares, de nada irá adiantar programas e leis, se na prática elas não são realmente cumpridas. Essa política de incentivo como cita Martinez e Calvi, existe, porém, não está sendo aplicada como realmente deveria. Se olharmos mais uma vez para o que diz a legislação municipal, consta que a biblioteca:

É um ambiente que busca promover o uso dinâmico da biblioteca, o desenvolvimento de atividades pedagógicas de leitura, orientação de atividades de pesquisa e consulta bibliográfica e sobre o aproveitamento os recursos pedagógicos existentes na escola.

Desta forma, analisando a fala das entrevistadas, comparando com o que consta na legislação, percebemos que existe uma lacuna. Se a biblioteca deveria servir como local de instrumento para pesquisas, para o desenvolvimento de atividades, como isso pode ocorrer se ela quase não fica aberta tempo suficiente aos alunos? Martinez e Calvi (2000, p. 20), afirmam que,

A biblioteca pode ser a porta de acesso a emoções, respostas, soluções, experiências gratificantes e prazer, dando a possibilidade de voar com a imaginação, de criar e ter novas ideias, de solucionar problemas simples e complexos.

A biblioteca pode ser de extrema importância e fundamental na vida de quem a frequenta. Porém, para isso ela deve proporcionar um ambiente agradável a todos e mais fundamental ainda, ela precisa estar aberta a quem deseja frequentá-la.

Questionei os entrevistados se os alunos podem frequentar este espaço para fazer pesquisas ou trabalhos no turno inverso ao da aula, e as respostas foram as seguintes:

QUADRO 2

Escola A	“A biblioteca prioriza a troca de livros semanalmente, porém, se houver interesse e procura para usufruir deste espaço no turno inverso, conseguimos ajustar”.
Escola B	“Se a biblioteca estivesse aberta, com certeza eles poderiam vir. Porém, por falta de recurso humano, ela fica fechada quando não tem troca de livros. Mas quando têm umas das profes na biblioteca eles podem vir sim”.
Escola C	“Podem e é incentivado. Sempre que a biblioteca está aberta eles podem vir. E os professores também são incentivados a irem à biblioteca quando ela está fechada para assim explorar os livros com os alunos”.

Percebe-se aqui a preocupação da escola C em incentivar a ida à biblioteca em outros horários, e não somente naqueles em que ocorrem as trocas de livros. Já a escola A, diz que pode ajustar caso os alunos tenham interesse em usufruir do espaço da biblioteca escolar no turno inverso. Mas, percebe-se na escola B, a defasagem de recursos humanos para que os alunos possam utilizar o espaço da biblioteca. Assim: “Formação de pessoal envolve vivência pessoal como leitor,

tenacidade de realização e, também, certa maturidade no gerenciamento de um espaço tão importante”. (MARTINEZ; CALVI, 2000, p. 6). Ou seja, é necessário ter recursos humanos qualificados e de qualidade dentro da biblioteca escolar, para que, assim, exista um bom trabalho e que os alunos possam realmente aproveitar tal espaço.

O que me chamou a atenção, é que na legislação do município consta que, entre suas atribuições o bibliotecário deve, “oportunizar o acesso e atender pais, alunos e professores em pesquisa”. Mas como isso irá ocorrer se a biblioteca permanece fechada em muitos momentos, como no início da aula e nos intervalos?

4.2 QUEM FREQUENTA A BIBLIOTECA ESCOLAR?

Se antes a preocupação era entender quem cuida da biblioteca escolar, a questão agora é compreender quem frequenta este local. E para dar continuidade a esta pesquisa, entrevistei dois alunos, de cada uma das escolas visitadas.

As respostas, diferente das fornecidas pelos professores responsáveis pelas bibliotecas, foram mais curtas e objetivas. Para realizar as entrevistas não foi sugerido às escolas, uma idade ou um determinado nível de ensino específico. Também não foi solicitado que chamassem alunos que gostassem ou não da biblioteca. Cada escola ficou livre para escolher os alunos que quisessem para as entrevistas.

Foram entrevistados oito alunos no total, dois em cada escola. Na escola A foram entrevistados um aluno do 7º ano e uma aluna do 8º ano. Na escola B, as entrevistas foram feitas com um aluno do 8º ano e uma aluna do 9º ano. E na escola C, assim como na escola B, um aluno do 8º ano e uma aluna do 9º ano.

A primeira pergunta feita a cada um deles foi se costumam frequentar a biblioteca e em quais os momentos, as respostas encontram-se no quadro a seguir:

QUADRO 3

Escola A	
Aluno 7º Ano	Aluna 8º Ano
“Sim, eu vou na troca de livros e as vezes no recreio. Daí eu vou pra ler ou procurar livros pra quando	“Sim, eu vou na troca de livros e as vezes no recreio. Quando vou no recreio gosto de ir para procurar livros

tivermos a troca, porque nem sempre da tempo suficiente para escolher com calma. E eu vou muito na biblioteca do centro também.”	para o dia da troca e leio também. ”
Escola B	
Aluno 8º Ano	Aluna 9º Ano
“Eu vou nas aulas de português quando temos troca de livros. Em outros momentos não costumo ir. Mas sei que tem gente que vai no intervalo quando ela está aberta”.	“Vou nas aulas de português, nas terças-feiras. No intervalo, quando está aberta, não costumo frequentar. ”
Escola C	
Aluno 8º Ano	Aluna 9º Ano
“Sim, gosto bastante, vou para fazer as trocas e também quando está aberta no intervalo, para conversar com a profe e com os colegas.”	“Agora estamos em reforma, mas eu frequentava durante as aulas, quando tínhamos troca de livro. No intervalo não costumava ir.”

Analisando a fala dos alunos percebe-se que todos frequentam a biblioteca no momento da troca de livros. Os alunos da escola A, que possui a biblioteca aberta nos intervalos e que, mesmo com uma professora que não pode falar muito, a_utem como responsável, e, ainda, tem um local organizado para os alunos, disseram que frequentam a biblioteca também no intervalo, e não apenas nas trocas de livros.

Já os alunos da escola B, que não costuma ter a biblioteca aberta e que têm duas professoras como responsáveis, dizem não frequentar o local, a não ser para as trocas de livros. E na escola C, que tem a professora responsável e que também fica aberta na maior parte dos dias, durante o intervalo, um dos alunos diz ir durante o intervalo e o outro nem sempre.

Com tais fatos, percebe-se que uma biblioteca que fica aberta, que tem alguém como responsável atrai a atenção dos alunos para dentro dela. Sendo imprescindível ter alguém o tempo inteiro, e principalmente, ter uma biblioteca escolar aberta aos alunos. Assim, como dizem os autores, “A fórmula é simples: A escola e a biblioteca que não se deixam conhecer, que não sabem corresponder às

expectativas de sua clientela, correm o risco de perder seu lugar na comunidade e serem desvalorizadas, esquecidas e abandonadas”. (MARTINEZ; CALVI, 2000, p. 22). Se as bibliotecas não estiverem abertas, se não proporcionarem um local que desperte o interesse do aluno, ela continuará servindo apenas como um local onde ficam guardados os livros e onde o silêncio deve estar sempre presente. Os professores entrevistados também responderam a uma questão parecida: Os alunos costumam frequentar a biblioteca?

QUADRO 4

Escola A	“Nossa biblioteca funciona todos os dias, dentro da carga horária escolar. Os alunos frequentam uma vez por semana, pois temos uma escala de atendimento das turmas”.
Escola B	“A biblioteca só fica aberta para as trocas de livros. Na quarta está aberto o dia todo, pois tem troca manha e tarde. Aí fica aberto na segunda e terça pela manhã até o intervalo e nas quintas esta aberto, também, até terminar as trocas. Os alunos vão para a biblioteca só para trocas de livros e a gente percebe que eles gostam de ir, se ficasse mais tempo aberta, os alunos iriam muito mais”.
Escola C	“Ainda não está aberta este ano, devido a reformas, mas o horário de funcionamento é terça e quarta o dia todo e quinta pela manha. Nestes dias ela fica aberta também no intervalo. Os alunos vão e gostam bastante. Conversam com os colegas, com a professora e aproveitam para ler”.

Mais uma vez, fica claro que as escolas A e C, priorizam as trocas de livros. E que a escola B, por não ter professoras que possam dedicar-se exclusivamente a biblioteca da escola, acaba afetando a ida dos alunos a este ambiente. Partindo da ideia de quem frequenta a biblioteca, perguntou-se aos alunos se a biblioteca ajudava com matérias, provas e trabalhos, as respostas, estão dispostas no quadro a seguir:

QUADRO 5

Escola A	
Aluno 7° Ano	Aluna 8° Ano

“Acho que sim. Porque quanto mais se lê, mais se aprende. E, às vezes tem livros que ajudam em determinadas coisas que estamos estudando”.	“Sim, alguns livros que eu já li tinham matérias que caiam nas provas e isso me ajudava bastante”.
Escola B	
Aluno 8º Ano	Aluna 9º Ano
“Depende a matéria. Às vezes procuro livros de biologia, química e física, para me ajudar com as matérias que estamos estudando.”	“Eu acabo usando apenas os livros didáticos, então pra mim não faz muita diferença.”
Escola C	
Aluno 8º Ano	Aluna 9º Ano
“Ajuda sim. Quanto mais a gente lê, mais a gente aprende. E eu leio por prazer e também para estudar e aprender mais.”	“Ajuda bastante. Quanto mais a gente lê, mais aumentamos nosso vocabulário.”

Aqui, percebemos que apenas um aluno diz que a biblioteca escolar não faz muita diferença na hora de estudar para provas e trabalhos, os demais todos acreditam que sim, a biblioteca ajuda sim na hora de estudar. O hábito de leitura foi um dos motivos para essas respostas, “quanto mais se lê, mais a gente aprende”.

Conforme Barreto (2008),

Disponibilizar livros de qualidade também é imprescindível. Dessa forma, os usuários poderão escolher entre o que há de melhor e mais atual no mercado editorial. Assim será possível fazer a real democratização do conhecimento e da leitura. O usuário da biblioteca escolar deve ter acesso não apenas a livros didáticos (de qualidade), mas também (e principalmente) a obras literárias clássicas (originais e/ou adaptadas) bem como a obras atuais. Revistas, jornais e histórias em quadrinhos também devem fazer parte do acervo da biblioteca escolar.

Sendo assim, é primordial que a biblioteca tenha um bom acervo para oportunizar momentos qualificados de estudo e de leitura para os alunos. Quanto mais recursos disponibilizarmos para nossos alunos dentro da biblioteca escolar,

mais ela será frequentada. Isso ficou evidente para mim quando trabalhei dentro de uma biblioteca escolar.

Proporcionar um lugar para os alunos “maiores”, outro para os “pequenos”, disponibilizar livros atraentes aos diversos públicos, conversar e deixar o local aberto para que possam frequentá-lo sempre que quiserem, são requisitos fundamentais para conseguir tal feito.

4.3 “SE A SECRETARIA É O CÉREBRO DA ESCOLA, A BIBLIOTECA É O PULMÃO E O CORAÇÃO”: O QUE ELA SIGNIFICA PARA NÓS?

Ao longo deste trabalho, muito foi dito sobre o que uma biblioteca representa ser, mas, afinal, o que pensam os professores e alunos sobre este local? Como última categoria, trago este título que foi retirado da fala de umas das professoras entrevistadas. Sua fala em muitos momentos serviu como fonte de inspiração. Primeiramente, trago as respostas dos professores e da gestora entrevistada, conforme quadro a seguir:

QUADRO 6

Escola A	“A biblioteca é o coração da nossa escola. Foi reformada recentemente e é um ambiente bonito e aconchegante. Muitos alunos escolhem permanecer na biblioteca durante o recreio, lendo gibis, livros do Guinness e outros”.
Escola B	“A biblioteca é muito importante para a escola. E com certeza a prefeitura deveria ter um olhar mais atento para ela. Deveria ter um profissional para ficar o tempo todo na biblioteca, para que pudesse ficar aberta aos alunos, o sistema deveria funcionar, para melhorar as trocas de livros e também na hora de procurar os livros. Mas, enfim, nós acreditamos que a biblioteca é fundamental na vida dos alunos”.
Escola C	“Eu acredito que se a secretaria é o cérebro da escola, a biblioteca é o pulmão e o coração. Acredito que deveria haver mais capacitação para os professores que trabalham na biblioteca, para que, desta forma, a gente pudesse estar melhor preparado para estar na biblioteca”.

A partir de tais respostas, percebe-se que todas as escolas sabem da importância da biblioteca escolar tanto para os alunos como também para os professores. Nota-se a insatisfação por parte de algumas escolas, com relação ao sistema que não funciona, dificultando ainda mais o trabalho dentro da biblioteca, a falta de professor que se dedique em tempo integral a este espaço e também, a falta de capacitação para aqueles que irão atuar dentro deste espaço.

Ambas as escolas querem que ela seja cada vez melhor aproveitada pelos alunos e que, também, ela tenha uma atenção maior por parte das autoridades locais. Afinal, “A criação de um ambiente favorável à leitura é a condição básica para melhorar a qualidade da educação, por uma melhor qualidade de vida”. (MARTINEZ; CALVI, 2000, p. 9). A biblioteca é fundamental na vida de qualquer cidadão, através da leitura é que se cria o conhecimento e que se amplia a visão de mundo.

Resumindo, para as escolas a biblioteca é um espaço importante e especial, que precisa de cuidados e que deve ser tratado de forma adequada e que faça parte do cotidiano dos alunos.

Quando questionado os alunos sobre o que pensam da biblioteca de sua escola, as respostas que obtive foram as seguintes:

QUADRO 7

Escola A	
Aluno 7º Ano	Aluna 8º Ano
“Eu acho ela bem legal e também bem organizada.”	“Eu acho ela muito boa, mas acho que poderia ter mais variedade de livros”.
Escola B	
Aluno 8º Ano	Aluna 9º Ano
“Nos anos anteriores, tinha sistema na biblioteca, agora não tem mais, é tudo manual. Isso demora muito. Acho que poderia ser mais organizada e ter mais livros também.”	“Gosto. Achei a coleção divergente, então passei a gostar ainda mais. Acho ela bem boa. Mas poderia estar aberta em mais momentos, pra quem gosta de frequentar.”
Escola C	
Aluno 8º Ano	Aluna 9º Ano
“Acho a biblioteca bem organizada e	“Eu acho que ela poderia ter mais

boa. Ela fica bastante tempo aberta. Depende de cada aluno ir ou não.”	livros para os oitavos e nonos anos.”
--	---------------------------------------

Analisando as respostas dadas pelos alunos, percebemos uma variedade de informações sobre o que pensam sobre as bibliotecas escolares e o que desejam deste espaço. Dentre elas podemos destacar positivamente, a organização da biblioteca A e B. Porém, muitos pontos foram citados como necessários para sua qualificação, como ter mais variedade de livros, ter um sistema para o registro de empréstimo dos livros, ter uma pessoa que possa conversar mais com os alunos (Escola A) e, também, o horário ampliado da biblioteca escolar. Algumas destas respostas assemelham-se com as respostas dadas pelos professores entrevistados. O que nos faz ter a certeza de que novos olhares precisam ser criados por parte das autoridades locais para com esse espaço. Sobre ter um acervo mais variado, podemos citar:

O acervo deve ser bem variado: desde revistas em quadrinhos até coleções clássicas. O mediador pode inclusive promover uma gradual melhoria qualitativa do material utilizado, que deve ser acompanhada por novos investimentos em acervo. Sabemos que as nossas escolas nem sempre têm recursos para a aquisição de livros, mas outras estratégias podem ser usadas para melhorá-lo. Como exemplo a realização de campanhas de arrecadação de livros junto à comunidade e aos professores. (PIMENTEL, 2007, p. 105).

Mesmo que a escola não possa adquirir tantos livros, fazer campanhas para adquirir livros que as pessoas não estão mais lendo, é um ótimo caminho para se criar um acervo mais amplo, mas claro, de qualidade. Os programas do governo garantem livros para as bibliotecas escolares, porém, apenas isto, não é o suficiente. Os alunos querem mais, eles querem novidades. Por isso, é muito importante que o acervo possa ser renovado sempre que possível.

Sobre o horário da biblioteca, Barreto (2008), diz que, “a biblioteca é um espaço escolar que precisa estar sempre aberto, pulsante e com novidades. Para isso, é preciso que pessoas fiquem encarregadas de manter a biblioteca aberta praticamente todo o tempo de atividades da escola”. O professor encarregado da biblioteca deve ter um horário adequado ao dos alunos, para que assim, eles possam usufruir deste espaço tão importante dentro da escola. O professor pode fazer o seu intervalo, por exemplo, antes ou depois do intervalo dos alunos, assim,

ele pode deixar a biblioteca aberta neste período. Estas são questões pertinentes à gestão da escola e da própria secretaria de educação, quando, de fato, valorizam a biblioteca escolar como peça central no processo formativo dos alunos.

Por fim, quando falamos de ter alguém qualificado dentro da biblioteca escolar, este profissional deve atender a vários critérios. Entre eles, podemos destacar, conforme diz Barreto (2008):

Deve ainda ser um sujeito criativo e gostar do contato com o público, alguém que ocupa o espaço para fazer a diferença, para trocar ideias, para orientar o usuário, habilitado a sugerir leituras e a conduzir pesquisas. Dessa forma, será capaz de modificar a atual condição da biblioteca escolar. Um educador comprometido com a prática pedagógica está apto a alterar certos conformismos.

Não basta colocar qualquer pessoa dentro da biblioteca escolar, esta pessoa deve ter gosto pela leitura, e deve ainda incentivar os alunos a praticar o hábito de leitura. Por este motivo, seria tão importante que a pessoa que atuará dentro da biblioteca escolar fosse formado nesta área, assim, saberia exatamente como lidar em todas as situações. E se isto não é possível, que ao menos existam momentos para capacitar a pessoa que estará trabalhando. Barreto (2008), afirma ainda que:

[...] é preciso que a escola disponibilize palestras, cursos e eventos com temáticas relacionadas à leitura, à literatura, à escrita, bem como à organização da biblioteca. Esse profissional deve ir a muitas outras bibliotecas (particulares e públicas) e ser assíduo frequentador de livrarias e sebos. Isso lhe dará mais subsídios para fazer constantes alterações na biblioteca, dinamizando-a e atraindo mais usuários.

Cabe a este profissional, trabalhar em conjunto com os demais professores, divulgar livros novos, e também, promover a biblioteca escolar a toda a comunidade escolar. Na legislação do município consta que uma das funções do professor bibliotecário é “criar um ambiente agradável, diferenciado e organizado para o desenvolvimento do hábito da leitura”. Mas pensando no que falam alguns dos alunos entrevistados, infelizmente, na prática não é bem isso que vem ocorrendo.

Sobre o impacto da biblioteca escolar na vida dos alunos, as escolas dizem o seguinte:

QUADRO 8

Escola A	“Certamente a biblioteca/leitura causa impacto positivo no rendimento dos nossos alunos. Além disso, na nossa escola,
-----------------	---

	<p>promovemos 20 minutos de leitura inicial, no início de cada turno e o Dia do Escritor na Escola, muito valorizado pela comunidade escolar. Nesse momento, depois de feita a leitura da obra escolhida os alunos interagem com o escritor através de bate-papo”.</p>
Escola B	<p>“Não existe nenhum teste para ver se existe um melhor rendimento ou não, mas, temos certeza que a biblioteca é com certeza fundamental na vida dos alunos. A gente percebe logo, pela forma de falar, de escrever e de ler, quem frequenta e gosta realmente de ler. E têm muitos alunos que não pegam livros apenas por pegar, eles realmente pegam por prazer. E estes que estão lendo, tem uma melhora enorme na fala, escrita e leitura”.</p>
Escola C	<p>“Com certeza! A partir da leitura as crianças ampliam o conhecimento de mundo, ampliam o vocabulário, fazem melhores conexões. Eu penso que a gente se espelha muito em certos personagens que lemos e que gostamos, e isso, é muito importante. Acredito que se a biblioteca estivesse aberta em tempo integral, os professores deveriam levar mais os alunos. Por que eles, com certeza iriam gostar de ir também”.</p>

É de grande importância saber que as escolas percebem como a biblioteca escolar causa um impacto positivo não só na vida escolar, mas na vida pessoal dos alunos. A escola deve fazer da biblioteca um ambiente prazeroso e principalmente acessível a todos que queiram frequentá-la. Somente assim, ela realmente irá exercer o seu real papel. Sendo assim, compreende-se que uma das funções da biblioteca é o de incentivar todos os responsáveis pelo processo da educação. Para que desta forma, a biblioteca escolar seja entendida como um espaço primordial para o desenvolvimento de habilidades, para a cidadania, descobrindo assim novas maneiras de contribuir para a sociedade na qual estão inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da vivência que tive em uma escola da rede municipal de Dois Irmãos, este trabalho passou a ser pensado. Com a realização desta pesquisa tive como objetivos principais, primeiramente, conhecer a história do surgimento das bibliotecas escolares no Brasil, o que consegui a partir do levantamento bibliográfico realizado, que mostrou que as bibliotecas escolares surgiram a partir dos colégios religiosos, principalmente dos Jesuítas que se instalaram no Brasil. Depois, identificar os programas de incentivo e/ou apoio às bibliotecas escolares no Brasil, neste momento, falo dos dois programas existentes, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e também o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Por fim, quis verificar como se encontram as bibliotecas escolares na rede municipal de ensino da cidade de Dois Irmãos, no que diz respeito ao processo de formação escolar dos alunos.

Considerando as falas dos alunos entrevistados, fica evidente que todos acreditam na importância da biblioteca escolar e também, que gostariam que tal espaço ficasse aberto por mais tempo e que tivesse um acervo mais diversificado para as diversas faixas etárias.

Já os profissionais entrevistados, acreditam no poder da biblioteca para melhorar a leitura, escrita e ampliação de conhecimento dos alunos. Acreditam que a biblioteca é fundamental dentro da escola e que este espaço deve ser visto com carinho e atenção por todos. Porém, percebemos que existe uma lacuna entre a fala de alguns entrevistados e a real situação de algumas bibliotecas escolares no município.

A partir da pesquisa realizada nas escolas, é observado que primeiramente, se faz necessário um ambiente agradável, arejado, e principalmente, organizado, que chame a atenção dos alunos, para que assim, tenham vontade de entrar na biblioteca. É preciso também, um acervo variado para todas as faixas etárias que frequentarão este espaço. E por fim, e talvez um dos pontos mais importantes, é necessário ter uma pessoa que fique responsável por este local, que dedique seu tempo a ele e a atender os alunos, professores e comunidade em geral. Esta pessoa, se não tiver formação específica para trabalhar na biblioteca, precisa ao menos ter formações frequentes para que possa desta forma, realizar um bom trabalho.

Com relação às escolas do município de Dois Irmãos, foram apenas três escolas visitadas, mas os dados coletados possibilitaram uma visão clara da situação que elas se encontram. Por outro lado, considero que seria muito interessante dar continuidade a esta pesquisa, fazendo uma visita em todas as nove escolas do município, para desta forma ter a real certeza de como se encontram as demais bibliotecas.

Considerando o âmbito nacional, percebemos que ainda falta muito para que todas as escolas tenham uma biblioteca, mesmo que a lei exista, muito ainda precisa ser feito. Conforme dados do censo escolar de 2017, apenas 54,3% das escolas em todo o Brasil possuem biblioteca escolar, sendo que, conforme lei existente, até 2020 todas as escolas devem possuir este espaço.

Durante esta investigação, para chegar aos resultados obtidos, ficou ainda mais evidente a importância da biblioteca escolar não só para alunos, mas também, para os professores. Porém, para que este espaço tenha um impacto positivo na vida de ambos, é necessário que haja muitas mudanças. Ressalto que se faz necessário ter novos olhares para este espaço tão importante dentro da educação.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1998. Cap. 1, p. 9-23.

BARRETO, Cíntia. **Biblioteca Escolar: ranços e avanços**. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0190.html>>. Acesso em: 31 de maio de 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes / Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. - 2. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 160p.: il; 26cm.- (Documentos Técnicos; 6). Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência, **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei 3549/2000**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=87C03F25030AEFE056A740E241B31258.node1?codteor=1121556&filename=Avulso+-PL+3549/2000>. Acesso em: 04 de dezembro de 2017.

CALINI, Andréa Inês. **A biblioteca escolar e o estímulo ao prazer nas leituras obrigatórias do vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio: estudo de caso**. 2009. 93 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2016. **Notas Estatísticas**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2017. **Notas Estatísticas**. Brasília–DF / Janeiro de 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1ul8OptGdTzory5J0m-TvvSzILCrXmWeE/view>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uriá. **Metodologia Científica – Teoria e Prática**. 2º Ed. 2004. 324p.

IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

MARANGON, Cristiane. Um centro de recursos em sintonia com a sala de aula. In: **Pátio – Educação Infantil**, Ano VIII, nº 24, jul./set. 2010.

MARTINEZ, Lucila; CALVI, Gian. **Escola, Sala de leitura e Biblioteca Criativas**. 4º Ed. Petrópolis, RJ: Autores & Agente & Associados, 2000. 160p.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 1988. 6. edição. 112 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Biblioteca da escola**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programas do livro**. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>>. Acesso em: 05 dezembro de 2017.

MORIGI, Valdir José. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. In: **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 23 outubro de 2017.

ORIÁ, Ricardo. **Bibliotecas escolares no Brasil: uma análise da aplicação da lei nº 12.2444/2010**. 2017. 32 p. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/34382>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2017.

PACHECO, Suzana Moreira. Entre a leitura e a escola: algumas (im)possibilidades. In: CHAVES, Juliana Fátima da Silva. **Literatura infantojuvenil**. Editora Unisinos, 2015.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 57 p.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Graça Pimentel, Liliane Bernardes, Marcelo Santana. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p.

PORTAL do bibliotecário. **Biblioteca e bibliotecário ao longo da história**. Disponível em: <<http://portaldobibliotecario.com/bibliotecario/biblioteca-e-bibliotecario-ao-longo-da-historia/>>. Acesso em 23 de Outubro de 2017.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca Escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Recurso eletrônico. 2012. 107p. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899620/cfi/111/4/4@0.00:55.8>> Acesso em 07 de junho de 2019.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Sílvio César Nunes. **Biblioteca escolar no Brasil: origem e legislação nacional educacional**. p. 4669 – 4685. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12048.pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2017.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. In: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010.

SECRETARIA de Educação Básica. **Pró-letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Ed. Rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.

SIECZKOWSKI, João Batista Cichero. **A lógica da metodologia científica**: pressupostos epistemológicos. 2013. p. 87.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca Escolar no Brasil e análise da lei 12.244/2010. In: **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidianos na Biblioteca Escolar**. São Paulo: Polis. 2006. 120p.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA ESCOLAR

1. Existe uma pessoa responsável pela biblioteca da escola?
2. Os alunos costumam frequentar a biblioteca? Qual o horário de funcionamento?
3. Eles podem, por exemplo, vir no turno inverso ao da aula para realizar pesquisas ou fazer trabalhos?
4. O acervo da biblioteca é feito pela prefeitura, ou existe doação e aquisição de livros pela escola?
5. O que a biblioteca significa para escola?
6. Quais os impactos da biblioteca na vida escolar dos alunos? Vocês percebem um melhor rendimento com os alunos que frequentam a biblioteca? De que forma?

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM BIBLIOTECÁRIA DO MUNICÍPIO

1. Qual a sua função como bibliotecária do município?
2. Existe um acompanhamento às escolas? (caso ela responda na primeira pergunta que é responsável também pelas bibliotecas escolares).
3. Existe algum tipo de formação para quem vai trabalhar na biblioteca da escola?
4. Por que é importante ter alguém como responsável pela biblioteca da escola?
5. Você tem conhecimento sobre as políticas nacionais, regionais e locais para a biblioteca na escola?
6. Existe algum tipo de monitoramento para saber quais os impactos da biblioteca na vida dos alunos e no seu rendimento?

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM ALUNOS

1. Você costuma ir à biblioteca? Em quais momentos?
2. A biblioteca ajuda você com as matérias, provas e trabalhos?
3. O que você pensa sobre a biblioteca da sua escola?
4. Vocês sugerem livros para serem adquiridos pela biblioteca?

ANEXO A – TERMO DE CONSETIMENTO INFORMANDO A ESCOLA

Venho, por meio deste, solicitar permissão para realização da investigação que constituirá meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, provisoriamente, Biblioteca Escolar e sua função educativa.

Vale salientar que desenvolvo o referido trabalho sobre a orientação da Prof^a Dr^a Suzana Moreira Pacheco, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Tenho como problema de pesquisa, “Qual é a função da biblioteca escolar, no município de Dois Irmão/RS, junto aos processos de formação escolar dos alunos da rede municipal de ensino?” Desta problematização surgem os objetivos, mais específicos do trabalho:

- a) Conhecer a história do surgimento das bibliotecas escolares, no Brasil e no município de Dois Irmão/RS;
- b) Identificar quais são e como funcionam os programas de incentivo e/ou de apoio às bibliotecas no Brasil e seu alcance local;
- c) Verificar a função das bibliotecas no processo de formação escolar em Dois Irmãos/RS.

Sendo assim, solicito permissão para análise do Projeto Político Pedagógico da escola, para entrevistar professores responsáveis pela coordenação e organização da biblioteca, e porventura, fotografias tiradas da biblioteca escolar.

Cumprе destacar que o material da pesquisa não será utilizado para fins comerciais ou estranhos aos objetivos da pesquisa. Também as questões relacionadas ao sigilo e a não identificação das identidades de todos os participantes da pesquisa serão respeitadas e consideradas.

Na certeza de poder contar com o apoio dessa instituição de ensino, agradeço desde já pela colaboração.

Luana Lorscheiter

(Graduanda do Curso de Pedagogia da UNISINOS)

Contato com Luana: (51)99440.8628

Endereço eletrônico: luanalorscheiter@gmail.com

Contato com Suzana Moreira Pacheco: (51)99299.3141

Eu, _____, CPF: _____, na condição de diretora da EMEF _____, informo que estou ciente do teor da pesquisa acima descrita e autorizo a realização da mesma pela graduanda, Luana Lorscheiter, CPF: 026.752.080-86.

(Assinatura da Instituição pesquisada)

Dois Irmãos ____ de _____ de 2018.